

GESTÃO DE ESTOQUE

Análise da Gestão de Estoque da Empresa Rei do Coco – Matinhos, PR

Jackeline Correia Tavares¹

Luciane Scheuer²

Resumo

O presente trabalho trata do estudo da gestão de estoque da empresa Rei do Coco, situada no município de Matinhos, litoral do Paraná. Todas as empresas precisam de algo que possa ser oferecido para o cliente final, seja desde um serviço até um produto e o caso da empresa Rei do Coco, é coco verde e bebidas em geral. A gestão adequada de estoque pode ser realizada em qualquer organização auxiliando o fluxo de caixa, e quando realizada corretamente pode reduzir custos e conseqüentemente o lucro será maior. O objetivo da gestão de estoque é facilitar os processos da organização, de forma a tornar a tomada de decisão mais simples e com mais precisão, diminuindo as chances de riscos como desperdícios, prejuízos e equívocos. Durante a realização do estágio supervisionado foi identificada a seguinte problemática: como a Empresa Rei do Coco de Matinhos – PR, faz a gestão de seu estoque, já que a mesma tem que lidar com os impactos da sazonalidade do turismo? Tendo por objetivo geral analisar a gestão de estoque na empresa Rei do Coco a fim de propor sugestões que minimizem o desperdício de produtos. Para a realização desse estudo teve-se como método a pesquisa descritiva e exploratória, bibliográfica e documental, com a utilização de estudo de caso na empresa com o uso da observação assistemática para realizar as análises e propostas. Os resultados da pesquisa propiciaram à acadêmica um conhecimento mais amplo da área, aumentando a análise crítica e a visão quanto à empresa, o que também proporcionou analisar o funcionamento da gestão de estoque na organização e poder sugerir melhorias para melhorar a eficácia, reduzindo a quantidade de erros e desperdícios.

Palavras Chaves: Gestão de estoque. Planejamento. Rei do Coco. Desperdício.

Abstract

The present paper is a study on the stock management of Rei do Coco Company, located in Matinhos, Paraná Coast. All companies need something that can be offered to the customer, whether from a service to a product and the case of Rei do Coco Company, it is green coconut and beverages in general. Proper stock management can be done in any organization, it helps cash flow, and when it is done correctly can reduce costs and consequently profit will be greater. The goal of stock management is to facilitate the organization processes in order to simplify the make decision and more accurate, reducing the chances of risks such as waste, loss and misunderstanding. During the supervised internship, the following problem was identified: how does Rei do

¹ Acadêmica do 8º período do curso de Administração – Isepe Guaratuba.

² Professora Doutora Luciane Scheuer. Orientadora e co-autora. Isepe Guaratuba.

Coco Company from Matinhos – Paraná Coast, manage its stock, since it has to deal with the impacts of the tourism seasonality? With the general objective of analyzing stock management in order to propose suggestions that minimize the products waste. Then a descriptive and exploratory, bibliographic and documentary research was carried out, using a case study in the company with the use of unsystematic observation to carry out the analyzes and proposals. The results of the research provided the author with a broader knowledge on the area, increasing the critical analysis and the vision regarding the company, which also allowed to analyze the operation of the stock management and to be able to suggest actions in order to improve the effectiveness, reducing the quantity of errors and waste.

Key Words: Inventory management. Planning. Rei do Coco. Waste.

INTRODUÇÃO

O que se percebe nos dias atuais, é que umas das mais importantes funções das empresas é a administração e o controle de estoque, visto que o controle ou a falta dele afeta de forma significativa o setor financeiro da empresa (POZO, 2008, p. 19).

“O termo controle de estoques, dentro da logística, é uma função da necessidade de estipular os diversos níveis de materiais e produtos que a organização deve manter, dentro de parâmetros econômicos” (POZO, 2008, p. 19). Sendo esses materiais e produtos; matéria-prima, matéria auxiliar, matéria de manutenção, material de escritório, material e peças em processos e produtos acabados (POZO, 2008, p. 20). Ou seja, a gestão de estoque é um fator crucial para o desenvolvimento de qualquer organização, desde de pequeno porte até multinacionais, é através de seu controle que se poderá ter melhor precisão na hora de dizer se há lucro ou prejuízo nos processos executados.

Assim, este estudo se propôs a estudar a gestão de estoque da empresa Rei do Coco, está situada no município de Matinhos – PR, município turístico que sofre anualmente com os impactos advindos da sazonalidade. Para Scheuer (2010, p. 15) a sazonalidade do turismo é a concentração dos fluxos turísticos em períodos curtos do ano, promovendo, por um lado, picos de atividades de prestação de serviços gerais e aos turistas, que muitas vezes, se constituem como um pesado fardo para os recursos físicos e sociais na área-destino e, por outro, épocas de pouca procura que geram ineficiência na atividade turística local. E dessa forma, a organização é afetada diretamente, já que seu principal fluxo de atendimento é na temporada de verão, quando há mais turistas.

A empresa Rei do Coco opera no município de Matinhos – PR há 19 anos, mas no atual endereço está há 16 anos, surgiu inicialmente com a proposta de se vender apenas coco e eventualmente gelo, mas com o passar dos acontecimentos, as necessidades foram mudando e foi ampliado o portfólio de produtos oferecidos pela organização, então nos últimos 12 anos além de vender coco e gelo, há também bebidas (refrigerantes, cervejas, vodcas).

“A área de estoques de uma empresa é responsável, de forma geral, pelo controle do fluxo de materiais internamente, devendo, portanto, equilibrar as necessidades e as disponibilidades de recursos da organização” (TADEU;

ROCHA, 2010, p. 6). Partindo disso, sugere-se a seguinte problemática de pesquisa: Como a Empresa Rei do Coco de Matinhos – PR, faz a gestão de seu estoque, já que a mesma tem que lidar com os impactos da sazonalidade do turismo?

Este estudo foi de grande relevância para acadêmica que teve a chance de analisar por vários ângulos o funcionamento do estoque da empresa, com um olhar mais profissional e acadêmico. Outra situação observada e importante, foi visualizar a importância das tecnologias para a gestão de estoque, e que mesmo empresas de pequeno porte podem investir em novas tecnologias a fim de melhorar a gestão.

Seguindo a seguinte metodologia com relação aos objetivos, levantamento de material bibliográfico sobre o tema abordado; analisando os impactos da sazonalidade do turismo na realidade da empresa Rei do Coco; descrevendo as falhas encontradas na gestão do estoque da empresa e por fim propor ações para que possam minimizar falhas e desperdícios na gestão de estoque da empresa Rei do Coco.

Possui também importância no meio acadêmico por se tratar de um modelo de gestão, aonde os dados são precisos, possibilitando uma tomada de decisão mais simples. Assim, como a empresa em questão não tem um controle do estoque, pode haver outras na mesma situação.

REVISÃO DE LITERATURA

LOGÍSTICA

Dias (2016) afirma que “o nome ‘*logística*’ tem como origem o termo grego *logos*, que significa razão, racionalidade, e também *logistiki*, que significa também administração financeira”. Já Lacombe (2004, p. 199), conceitua de forma ampla e moderna, afirmando que são as ações e práticas operacionais que planejam, administram e controlam o movimento de materiais, equipamentos, produtos e serviços ao longo de uma cadeia produtiva, desde as matérias-primas sem beneficiamento até a entrega ao consumidor final.

Logística tem então o intuito de “[...] disponibilizar materiais, mercadorias ou produtos aos clientes” (GRANT, 2013). Esses itens, além de se movimentar ao longo da cadeia de suprimento, compõem os estoques a ser comercializados e enviados até a chegada ao consumidor final (GRANT, 2013).

Nesse sentido, entende-se que a logística realiza o gerenciamento dos inventários, que estejam imobilizados em algum local ou movimentando-se entre os pontos, “ao longo de um fluxo de materiais que se inicia no fornecedor das matérias-primas e termina no ponto final de consumo” (LARRAÑAGA, 2003, p. 31).

O grande desafio da logística é “diminuir o hiato entre a produção e a demanda, de modo que os consumidores tenham bens e serviços quando e onde quiserem, e na condição física que desejarem”, ou seja, também trata da armazenagem e movimentação, portanto o bom funcionamento da logística iria implicar em uma gestão de estoque (BALLOU, 2012, p. 17).

A logística tem papel importante na questão econômica de um país. Se não houvesse a interferência desse conjunto de atividades, a população se aglomeraria em um único lugar que fosse mais benéfico em relação à matéria-prima e produção, ocasionando em um fluxo de caixa que favoreceria grandes

idades e regiões de solo fértil, ou seja, as outras cidades não teriam investimento para disputar pela venda e distribuição de produtos (BALLOU, 2012, p. 23).

Assim, a logística visa a satisfação da necessidade do cliente propiciando que a organização se mantenha no mercado competitivo com equilíbrio de custos e tendo uma margem de lucratividade, sua função é “buscar a forma otimizada de gerir os recursos de suprimento (matéria-prima), estoques e a distribuição tanto de produtos quanto serviços” (TADEU; ROCHA, 2010, p. 4).

O que se percebe é que a gestão logística é algo essencial para as empresas e para o bom funcionamento de um país. Conseguir gerar esta cadeia de forma eficaz auxilia a organização a minimizar custos e otimizar os lucros. E dentro da administração logística há a gestão de estoque, que é essencial, pois busca “balancear os custos de manutenção de estoques, de aquisição e de faltas” (BALLOU, 2012, p. 213), tópico que será melhor explicado a seguir.

GESTÃO DE ESTOQUE

O estoque sempre foi peça fundamental para a administração de qualquer empresa, mas só passou a ser melhor avaliado a partir do século XX (TADEU; ROCHA, 2010, p. 1). Tadeu e Rocha (2010, p. 4) destacam que a evolução da administração focada no gerenciamento de estoques teve início na evolução do gerencialismo de materiais e da percepção da logística. Um conceito que evidencia sua importância, seria que o estoque “é uma das partes que integra um todo maior que representa recursos físicos e financeiros imobilizados na forma de ativos para a produção e/ou venda para o consumidor” (TADEU; ROCHA, 2010, p. 4). Todo o processo realizado dentro da gestão de estoques está direto ou indiretamente ligado à logística empresarial ou rede logística (TADEU; ROCHA, 2010, p. 4). A gestão de estoque tem como a principal função “maximizar o uso de recursos envolvidos na área logística da empresa, e com grande efeito dentro das áreas de estocagem” (POZO, 2008, p. 20).

Muitos estudiosos e pessoas que trabalham na área de gestão de estoques costumam comparar os setores de uma empresa com as partes que integram o corpo humano (TADEU; ROCHA, 2010, p. 6). Funciona basicamente assim: “o *coração* da empresa seria como a área de produção; o *pulmão*, a área de estoques; e o *cérebro*, a sua área de planejamento”, assim como no corpo humano cada membro tem sua função vital, os gestores da organização precisam ter em mente que todos os setores têm sua importância (TADEU; ROCHA, 2010, p. 6).

A questão da gestão de estoque é de relevância para qualquer organização, pois “a armazenagem de mercadorias prevendo seu uso futuro exige investimento por parte” da mesma (BALLOU, 2012, p. 204). Muitas vezes os empresários podem fazer estoques enormes por precaução para não ficar sem mercadoria e por conseguir barganhar, o que ocasiona em uma necessidade de manutenção e em alguns casos perda de produto (por validade ou por estar ultrapassado), porque nem sempre a demanda é previsível (BALLOU, 2012, p. 204). Ou seja, “quanto maiores as quantidades estocadas, maiores serão os custos de manutenção” (BALLOU, 2012, p. 213). “Lotes

maiores implicam menores custos de aquisição e de faltas” (BALLOU, 2012, p. 213). Por isso, há sempre a necessidade de gestão eficaz dos processos de compras e armazenagem, para que isso não acarrete custos ou passivos para a organização.

Em se tratando de benefício do estoque, suas finalidades são: melhorar o nível de serviço; impulsionar economias na produção; possibilitam economias de escala nas compras e no transporte; atuam como proteção contra o aumento de preços; resguardar a empresa de incertezas na demanda e no tempo de recolocação de produto; e amparar como segurança contra contingências (BALLOU, 2012, p. 204).

Para que se obtenha tais benefícios, o gestor deve estar ciente que precisa ter atenção na hora de satisfazer as necessidades dos clientes (POZO, 2008, p. 20). Já que “as necessidades dos clientes são transformadas em sistemas de produção ou sistemas de operações que são convertidos em necessidades de estoques e por sua vez em ordens de compra” (POZO, 2008, p. 20), portanto, o gestor terá a missão de observar se há determinado produto em estoque ou se terá de realizar um pedido de compra. No caso de se realizar um pedido de compra, o empresário precisará analisar qual o fornecedor com o preço mais favorável, qualidade e considerar o prazo de entrega (POZO, 2008, p. 20). Sendo assim, “o controle de estoques exerce influência muito grande na rentabilidade da empresa”, ou seja, um capital investido que poderia ser gasto em outras coisas (BALLOU, 2012, p. 208). “O controle de estoques é a parte vital do composto logístico, pois estes podem absorver de 25 a 40% dos custos totais, representando uma porção substancial do capital da empresa” (BALLOU, 2012, p. 23).

METODOLOGIA

A metodologia se ocupa dos métodos utilizados nas diferentes ciências, ou seja, são as normas para a realização de qualquer pesquisa (MICHALISZYN; TOMASINI, 2007, p. 47). A pesquisa trata-se de um “procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento” (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 139).

Esse estudo trata-se de uma pesquisa exploratória que, geralmente, é realizada quando não se tem muito conhecimento sobre o problema, ou seja, quando não há hipóteses previamente definidas (RUIZ, 1996, p. 50).

Para este estudo realizou-se, inicialmente, um levantamento em material bibliográfico com objetivo de ter contato com tudo que foi escrito sobre o assunto, com base em materiais já publicados, incluso nesta relação material impresso e virtual, como livros, revistas, jornais, teses, com o intuito de fornecer fundamentação teórica ao trabalho (GIL, 2010, p. 29-30).

Este estudo também pode ser considerado um estudo de caso, pois para Michaliszyn e Tomasini (2007, p. 51), é um “estudo profundo e exaustivo de indivíduos e instituições em particular, de maneira a permitir o seu amplo e detalhado conhecimento”.

A pesquisa descritiva foi utilizada neste estudo de caso, para descrever as características da empresa e as observações realizadas. A técnica escolhida para a coleta de dados na empresa foi a observação assistemática, que segundo Marconi e Lakatos (2010, p. 175) é uma técnica caracterizada por

ser “espontânea, informal, ordinária, simples, livre, ocasional e acidental, consiste em recolher e registrar os fatos da realidade sem que o pesquisador utilize meios técnicos especiais ou precise fazer perguntas diretas.” Durante o estágio, a acadêmica utilizou-se de observação assistemática, e através de seus conhecimentos construídos sobre tema em materiais já publicados e em sala de aula, como também na empresa para realizar suas análises e propostas de melhorias

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As discussões e análises, bem como as propostas foram colocadas em tópicos para melhor organização do texto.

GESTÃO DE ESTOQUE

Na organização, onde foi realizado o estágio supervisionado, pouco se faz em relação a gestão e ao controle do estoque, o que se percebeu é que não há qualquer tipo de controle, é a conferência, contagem e saídas são realizadas no “olho”, sem nenhum tipo de anotação manual ou eletrônica. Pode se observar que ao longo do tempo, a tecnologia vem tendo cada vez mais destaque, principalmente na área empresarial. "As empresas gerenciam seus estoques quase em tempo real para reduzir os custos gerais e entrar mais rápido no mercado" (LAUDON; LAUDON, 2010, p. 5). Assim, a proposta inicial seria a implantação de um controle realizado por meio de planilha no programa Microsoft Excel, que seria “alimentado” por um colaborador no decorrer da semana. Nessa planilha seriam colocados os produtos já vendidos pela empresa, o que há em estoque, estoque mínimo, não esquecendo de mencionar o valor que cada item chega e qual o valor repassado ao cliente.

Ao longo do processo, a ideia seria propor um sistema automatizado de gestão de estoque com a organização de todos os processos realizados pela organização, inclusive a emissão de nota fiscal eletrônica.

TIPOS DE ESTOQUE

De acordo com Pozo (2002) há diversos tipos de estoque, podendo eles ser guardados em um único almoxarifado, como podem ser também guardados em almoxarifados diversificados e classificados conforme a característica do produto, são eles: estoque de matéria-prima, estoque de produto em processos, estoque de materiais auxiliares, estoque de produtos acabados. O tipo de estoque apresentado na organização é o estoque de produtos acabados, pela praticidade e pelo público já conhecer as marcas e produtos que estão à venda, não se pensa em uma produção.

NÍVEIS DE ESTOQUE

Segundo Pozo (2008, p. 40), “o nível de estoque deve ser o mais economicamente viável para a organização”, ou seja, não pode faltar produto no estoque, porque cria uma situação ruim com o cliente e também não pode ter excesso de mercadoria, uma vez que esse material pode entrar em desuso ou até mesmo perder a validade e o valor vendável.

Analisando a necessidade de se pensar nos níveis de estoque, é visto que a empresa apresenta o mínimo dessa teoria, uma vez que durante a baixa temporada (abril a dezembro) o estoque é relativamente baixo, por se levar em conta que nem tudo que se coloca à venda pode ter um giro. Já na temporada de verão não se tem muito esse pensamento, pelo fato de ser mais difícil o descarregamento em dias mais agitados, é feita uma compra parcialmente alta na intenção de facilitar esse processo e barganhar preços.

Para reduzir esse desperdício de mercadorias, poderia ser realizado um relatório através de um sistema que apresentasse uma média do que foi vendido no ano anterior e relacionando com a movimentação ao longo do mês, para uma análise mais precisa e verdadeira, portanto para verificar os níveis de estoque, um sistema adequado seria essencial.

Mesmo sem conhecimento de técnicas e teorias formalizadas sobre a gestão de estoque na empresa Rei do Coco, pode-se dizer que é “utilizado” a teoria Toyotista que apresenta o modelo “*Just In Time*”, que se traduzido para o português significa “só na hora”, logo seria efetuado a compra de acordo com as necessidades dos clientes, sem estoques de reserva. Muitas pessoas relacionam o sistema JIT com a ausência de estoque, porém é caracterizado por ser aliado com a demanda (DIAS, 2009, p. 131).

Portanto, partindo dessa análise pode-se dizer que a proposta mais adequada seria o Tempo de Reposição ou Ponto de Pedido. No Tempo de Reposição é feito um cálculo para que não falte produtos em estoque e se calcula em quanto tempo chegarão. Além disso, facilitaria o processo de emissão de pedidos, visto que “é grande o número de empresas que têm os fornecedores integrados aos seus sistemas de gestão de materiais” (RUSSO, 2009, p. 128).

INVENTÁRIO FÍSICO

O inventário físico é uma contagem periódica dos materiais existentes para efeito de comparação com estoques registrados e contabilizados em controle da empresa, a fim de se comprovar sua existência e exatidão (VIANA, 2000). Há duas formas de se fazer o levantamento do inventário: inventário geral anual (resumo contábil de todo estoque, trabalhoso e feito ao final do exercício fiscal) e inventário rotativo (maior aprofundamento de informações, realizados várias vezes ao ano e apresenta resposta imediata em relação a falhas (RUSSO, 2009).

Na organização não há nenhum tipo de inventário, no máximo é controlado o que se compra ao final da temporada para que não sobre muita coisa. Quando sobra mercadoria e está dentro da validade, o produto é vendido à uma distribuidora que faz algumas parcerias com o Rei do Coco.

De acordo com a realidade da empresa, seria melhor ter um controle de inventário rotativo, já que analisa de forma mais detalhada o que consta em estoque, resultando assim num processo mais eficaz e reduziria possíveis prejuízos. Sendo realizado primeiramente através de planilha no Microsoft Excel semanalmente, já que as compras se dão praticamente toda semana. Depois de já ter adaptado esse processo, poderia ser melhorado com o auxílio de um sistema de automação, ligando todas as informações necessárias e gerando nota fiscal eletrônica.

LOCALIZAÇÃO DE MATERIAIS

De acordo com Rodrigues (2003, p. 51), na “armazenagem como prestação de serviços, o arranjo físico dos produtos armazenados diz mais respeito ao tipo de produto, tamanho do lote, tipo de atendimento ao cliente e aos modais de transportes empregados”. Já Viana (2000) acrescenta que, a precisão na localização, organização e a identificação dos itens afetam diretamente os custos do estoque. Quando um material não é localizado, o resultado é semelhante a uma falta no estoque, podendo ser necessária a compra ou fabricação do item, acarretando em gastos desnecessários (VIANA, 2000), ou seja, é preciso se ter um local estratégico e planejado para evitar que se perca produto por não ser localizado.

Por isso, há a necessidade de fazer uma espécie de planta contento um *layout* estruturado e organizado, proporcionando mais agilidade nos processos. “O *layout* ou arranjo físico é o resultado do estudo da localização relativa dos recursos produtivos, tais como máquinas, instalações hidráulicas, elétricas, vias de locomoção, pessoas, em uma instalação industrial ou de prestação de serviços” (MARTINS; LAUGENI, 2012, p. 49).

Levando em consideração todos os aspectos referentes ao tipo de estoque, condições favoráveis e desfavoráveis como altura e diversos outros fatores eminentes (MARTINS; LAUGENI, 2005). Já que um *layout* adequado “é aquele que facilita o trabalho, diminui os custos, racionaliza o espaço e possibilita rápida identificação dos materiais, bom armazenamento, facilidade de retirada do estoque e gestão focalizada, isto é, boa visualização do almoxarifado” (MARTINS; LAUGENI, 2005, p. 270).

Na empresa o atual *layout* é da seguinte maneira: tudo fica ao alcance do cliente, já que é só entrar escolher, pegar e pagar. Pode-se dizer que há lados positivos, como o cliente escolher exatamente o que quer (em termos do que está mais gelado ou até da região que foi fabricado) e a comodidade para o consumidor ter um ambiente “livre” para circular.

Porém, esse modelo de *layout* apresenta alguns pontos negativos, já que se alguém adentrar ao estabelecimento com uma caixa térmica nos dias mais cheios, colocar o que quiser de mercadoria e falar que metade do que colocou já estava na caixa (furto), não se pode fazer nada e se tentar, perderá muito tempo tentando resolver, enquanto há clientes esperando. Outro ponto negativo é que, como a pessoa tem acesso livre para pegar o que quiser na geladeira, há pessoas que ficam muito tempo escolhendo o que querem, isso com a geladeira aberta, mesmo com as geladeiras tendo portas de vidro transparente, o que resulta em um aquecimento dessas bebidas e até mesmo superaquecimento do radiador do equipamento.

Pensando em todos os prós e contras, surgiu a proposta de novo *layout*, nesse novo modelo o balcão seria um limitador para os clientes não entrarem. O funcionamento se daria da seguinte forma: o cliente chega até o balcão, pede ao funcionário o que deseja e paga, fazendo com que o processo seja mais ágil.

Nessa área de atividade e por conta de a empresa ser próxima da praia, é necessário que se tenha bebidas bem geladas, portanto essa nova organização possibilitaria que as geladeiras só fossem abertas quando o cliente souber o que quer, evitando que aqueça produtos e equipamentos, diminuindo até o consumo de energia. Outro lado positivo é que a possibilidade

de furto seria menor, porque ninguém consegue sair discretamente com uma dúzia de bebidas sem pagar, é mais fácil de visualizar.

CLASSIFICAÇÃO E CODIFICAÇÃO DE MATERIAIS

De acordo com Russo (2009) o processo de classificação e codificação de materiais facilita na hora de encontrar produtos em estoque, isso se dá através da aplicação de um sistema que determina a exata localização no lugar da armazenagem. Dias (2012) afirma que o objetivo da classificação de materiais é catalogar, simplificar, especificar, normalizar, padronizar e codificar todos os materiais componentes do estoque da empresa (DIAS, 2012), de forma a possibilitar procedimentos de armazenagem e controle eficientes dos estoques (RODRIGUES, 2003).

Na empresa como ainda não há um sistema, não é feita uma classificação de onde cada item está, dificultando a localização de cada material. Já aconteceu casos onde o produto estava “escondido” entre uma pilha de itens, ninguém chegou a localizá-lo e foi preciso comprar mais, já que estava “ausente” em estoque. Se isso não for bem controlado pode gerar em mais ativos sendo imobilizados e às vezes pode levar materiais a passarem da validade.

Dessa forma, a principal proposta é a utilização da Curva ABC, que conforme Pozo (2002, p. 85), possui “utilidade ampla nos mais diversos setores em que se necessita tomar decisões envolvendo grande volume de dados e a ação torna-se urgente”, sendo usada para avaliar os setores de venda, produção, estoques e diversos outros fatores envolvidos em uma empresa, ou seja, pode ser usada para vários tipos de atividades, inclusive no comércio.

Na prática, a curva ABC é normalmente conhecida como lei dos 20/80, isso porque cerca de 20% dos itens representam em torno de 80% do valor de consumo (GONÇALVES, 2010). É evidente que esses percentuais vão variar significativamente em função do perfil da empresa, do número de itens de estoque e da evolução de seus consumos (GONÇALVES, 2010).

Itens A: conjunto dos produtos mais importantes, “é nos itens dessa classe que se irá tomar as primeiras decisões sobre os dados levantados e correlacionados em razão de sua importância monetária” (POZO, 2002, p. 86). Pozo (2002) ainda ressalta que esses itens correspondem à 80% do valor monetário total, sendo no máximo 20% dos itens analisados, esses valores são apenas uma base e não regra. No caso do estabelecimento estudado um item da classe A seria o coco, sendo caracterizado como carro chefe.

Itens B: são os produtos “intermediários e que deverão ser tratados logo após as medidas tomadas sobre os itens da classe A; são os segundos em importância” (POZO, 2002, p. 86). Em média, esses itens correspondem a 15% do valor monetário total e tendo no máximo 30% dos itens analisados, esses valores são apenas uma base e não regra (POZO, 2002). Na classe B pode-se dizer que o item correspondente é a água mineral.

Itens C: são os produtos de baixa importância, trata-se de itens que possuem grande proporção no sentido de quantidade, mas que em valor monetário encontra-se reduzido, “isso permite com que se tenha mais espaço para a execução da análise e para a tomada de ação” (POZO, 2002, p. 86). Pozo (2002) acrescenta ainda que, são tratados só depois de todos os itens A e B terem sido avaliados. Geralmente, correspondem a 5% do valor monetário

total e possui mais de 50% dos itens analisados, esses valores são apenas uma base e não regra (POZO, 2002, p. 86). Já na classe C o produto correspondente é o chá mate e alguns refrigerantes de menor importância, como Fanta uva.

Na empresa estudada, pode-se perceber que não havia uma forma de saber a qual classe cada item pertencia, já que não havia levantamento e análise desse fator. A grosso modo, no máximo era analisado o que era mais foi pedido durante o mês, isso sem o auxílio de um aparato próprio, como planilha eletrônica ou até mesmo sem a utilização de papel. Sendo visto conforme a demanda, não pelo valor monetário total e menos ainda pela quantidade.

Para que haja a utilização da Curva ABC como método de classificação, a estagiária sugere a utilização de uma planilha o Microsoft Excel. Entende-se que sabendo controlar melhor estoque através dessa classificação a empresa poderá tomar melhores decisões de compra e conseqüentemente terá mais lucratividade.

Nesse sentido, Pozo (2002, p. 87) sugere que para a montagem da Curva ABC, se utilize os seguintes passos:

1. Inicialmente, deve-se levantar todos os itens do problema a ser resolvido, com os dados de suas quantidades, preços unitários e preços totais;
2. O segundo passo é colocar todos os itens em uma tabela em ordem decrescente de preços totais e sua somatória total. Essa tabela deve estar composta das seguintes colunas: item, nome ou número da peça, preço unitário, preço total do item, preço acumulado e porcentagem;
3. O próximo passo é dividir cada valor total de cada item pela somatória total de todos os itens e colocar a porcentagem obtida em sua respectiva coluna;
4. Finalmente, deve-se dividir todos os itens em classes A, B e C, de acordo com nossa prioridade e tempo disponível para tomar decisão sobre o problema.

Outro método que poderia ser utilizado de forma eficaz é Métodos PEPS é a sigla original no inglês significa "First In First Out", em português FIFO, que é a sigla traduzida para "primeiro que entra, primeiro que sai", (RUSSO, 2009, p, 142). Segundo Russo (2009), trata-se de um método que se baseia nas entradas e saídas de produtos do estoque. Também há o UEPS, que é o correspondente em inglês "Last In First Out", que em português seria LIFO, que significa "último a entrar, primeiro a sair" (RUSSO, 2009, p. 143). De acordo com Russo (2009) também se baseia nas entradas e saídas de produtos do estoque.

Para a empresa, atualmente, por se trabalhar muito com produtos que têm prazo de validade o ideal é utilizar o método PEPS (que é de certa forma utilizado, sem saber), justamente para evitar prejuízos e dores de cabeça com trocas de produtos vencidos. Pode-se dizer que esse é o método mais adequado para o ramo de atividade da organização. Com a utilização de um sistema ou de planilhas de controle, poderia haver o controle, ou um alerta de quando o produto estivesse próximo da data de validade.

CONCLUSÃO

A gestão de estoque é uma forma de controlar e saber o que se tem de mercadorias em estoque, sendo algo que envolve todo o funcionamento de uma empresa. Algumas pessoas não dão tanta importância porque não percebem o fator crucial, que é analisar e planejar o que se tem enquanto produtos. A gestão de estoque ainda auxilia na tomada de decisão, seja na hora de alocar os itens ou até mesmo na hora de venda, já que através desse controle é mais fácil localizar o material específico ao cliente, de forma rápida, minimizando problemas e maximizando a lucratividade.

Nesse sentido, o intuito deste trabalho foi abordar a gestão de estoque, na Empresa Rei do Coco de Matinhos – PR, a partir de estágio supervisionado realizado na organização. Percebe-se que a gestão de estoque é relevante para uma organização que possui loja física, já que boa parte do capital poderá estar imobilizado, ou seja, dinheiro “parado”, resultando algumas vezes em prejuízo. O controle do estoque tem como princípio analisar o que se tem de produtos, qual a melhor escolha na tomada de decisão, reduzir custos desnecessários e otimizar a gestão como um todo.

Assim, a problemática sugerida inicialmente foi: como a Empresa Rei do Coco de Matinhos – PR faz a gestão de seu estoque, já que a mesma tem que lidar com os impactos da sazonalidade do turismo? Ao longo da elaboração do trabalho foi possível perceber que a empresa não efetua uma gestão de estoque adequada, tendo seu funcionamento ainda de forma manual e muito operacional, ou seja, um tanto “rústica”. Ao analisar toda a situação e autores da área, pode-se afirmar que esse tipo de controle seria essencial para a empresa crescer, tomar as decisões corretas e conseqüentemente sobre menos os impactos ocasionados pela sazonalidade do turismo.

Portanto, pode-se afirmar que os objetivos propostos foram alcançados com êxito, através de uma metodologia adequada e que gerou algumas análises e propostas que seriam fundamentais para a adaptação da organização aos dias atuais.

Por fim, cabe destacar que este estudo foi de grande relevância para acadêmica que teve a chance de analisar por vários ângulos o funcionamento do estoque da empresa, com um olhar mais profissional e acadêmico. Outra situação observada e importante, foi visualizar a importância das tecnologias para a gestão de estoque, e que mesmo empresas de pequeno porte podem investir em novas tecnologias a fim de melhorar a gestão. Devido a inserção da nova era da informação, principalmente para as empresas sobreviverem, busca-se atender a demanda da melhor forma possível, pela evidência do grande número de concorrentes nos mais diversificados mercados que tentam ampliar o público alvo. Por fim, a tecnologia de informação, atualmente, serve como auxílio para qualquer atividade e pode ser um grande auxílio para as tomadas de decisão e gestão eficiente.

REFERÊNCIAS

BALLOU, Ronald H. **Logística empresarial**: transportes, administração de materiais e distribuição física. 1. ed. 26. reimpr. São Paulo: Atlas, 2012.

DIAS, M. A. P. **Administração de materiais: princípios, conceitos e gestão.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

_____. **Administração de materiais: uma abordagem logística.** São Paulo: Atlas, 2012.

_____. **Logística, transporte e infraestrutura: armazenagem, operador logístico, gestão via TI, multimodal.** 3. reimpr. São Paulo: Atlas, 2016.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GONÇALVES, P. S. **Administração de materiais.** 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier/ Campus, 2010.

GRANT, D. B. **Gestão de logística e cadeia de suprimentos.** São Paulo: Saraiva, 2013.

LACOMBE, F. J. M. **Dicionário de administração.** São Paulo: Saraiva, 2004.

LARRAÑAGA, F. A. **A gestão logística global.** São Paulo: Aduaneiras, 2003.

LAUDON, Kenneth; LAUDON, Jane. **Sistemas de Informação Gerenciais.** 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice, 2010.

MARCONI, M.; LAKATOS, E. **Fundamentos de metodologia científica.** 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, P. G.; LAUGENI, F. P. **Administração da produção.** 2. ed. rev., aum. e atual. São Paulo: Saraiva, 2005.

MICHALISZYN, Mario Sergio; TOMASINI, Ricardo. **Pesquisa: orientações e normas para elaboração de projetos, monografias e artigos científicos.** 3. ed. revisada e ampliada. Petrópolis: Vozes, 2007.

POZO, H. **Administração de recursos materiais e patrimoniais: uma abordagem logística.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

POZO, H. **Gestão de Materiais e Logística Em Turismo: enfoque voltado para as micro, pequenas e médias empresas.** São Paulo: Atlas, 2008.

RODRIGUES, P. R. A. **Gestão estratégica da armazenagem.** São Paulo: Aduaneiras, 2003.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

RUSSO, C. P. **Armazenagem, controle e distribuição.** Curitiba: Ibpex, 2009.

SCHEUER, L. **Sazonalidade do Turismo no Município de Guaratuba**. 189f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Setor de Ciências da Terra, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.

TADEU, H. F. B.; ROCHA, F. M. Fundamentos da Gestão de Estoque. *In*: TADEU, H. F. B. (Org). **Gestão de estoques**: fundamentos, modelos matemáticos e melhores práticas aplicadas. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

VIANA, J. J. **Administração de materiais**: Um enfoque prático. São Paulo: Atlas, 2000.